

# Chance agarrada com as mãos

Wendel Reginaldo dos Santos é um rapaz alto e forte de 16 anos. Atrás do balcão onde funciona a cozinha do I Siciliani, se transforma. Coloca o avental e o típico chapéu de cozinheiro e começa a preparar massas e molhos diversos, junto com os colegas de trabalho. Colegas como Eduardo, que também já lavou carros. Nem sempre, porém, foi assim para Wendel.

Um ano antes, seu local de parada era na rua da comercial. Por ali, aparecia sempre nos finais de semana para lavar carros e garantir alguns trocados. O I Siciliani mudou esta realidade. Os donos do restaurante, que tem cerca de um ano e meio, resolveram dar uma oportunidade a Wendel e a outros jovens que tiravam das ruas da entrequadra o seu sustento.

“Primeiro, eles falaram com o Bruno, um amigo meu, e aos poucos foram vindo outros de nós”, conta Wendel, que aceitou a oportunidade logo no primeiro convite. No total, eram seis rapazes, mas apenas dois ficaram. Giovanni Spadola, um dos sócios da casa, explica que alguns dos rapazes que por ali passaram não souberam aproveitar a oportunidade. “Nós temos aqui uma atmosfera familiar e alguns não entenderam isso. Outros preferiram voltar para a rua. Os que não ficaram é porque não queriam trabalhar”, conta ele.

Não foi o caso de Wendel, que começou a trabalhar no restaurante uma semana antes de seu aniversário e considerou o emprego como um presente. Após quase um ano de casa, diz que hoje é capaz de fazer qualquer coisa. “Aprendi tudo aqui com o pessoal”, conta, satisfeito. Segundo ele, o emprego era uma chance única de aprender uma profissão que fez questão de “agarrar com unhas e dentes”.

Agora, o rapaz faz planos para o futuro. “Quero virar um chefe de cozinha e ir sempre em frente. Quero construir uma casa e cuidar da minha vida”, planeja, com confiança. Salvatore Sciortino, outro dos sócios do restaurante, diz que Wendel é um exemplo. “O que fazemos aqui não é uma idéia nossa. É uma coisa que todo mundo tem que fazer. É um dever social. Quem não dá oportunidade é porque não quer”, avalia.

Wendel estuda e mora com a família, mas confessa que, até hoje, só uma vez se aventurou a ir para a cozinha preparar uma refeição para os parentes. “Fiz uma massa com frutos do mar para a minha mãe. Ela gostou muito”, diz ele. Wendel, porém, não pretende fazer outras incursões culinárias familiares tão cedo. Depois de ver tanta massa durante todo o dia, quando chega em casa confessa que quer mesmo é um prato de arroz com feijão. (N.C.)



**Massas com frutos do mar e outros pratos do I Siciliani: tentações**



**Eduardo: massa fresca, feita por quem já conhece o ramo**